

/ EDITORIAL

A lição do tarifaço e a importância de diversificar mercados

A retomada das negociações entre Brasil e Estados Unidos em torno das tarifas impostas aos produtos brasileiros é um sinal positivo, ainda que o encontro entre os dois governos não tenha produzido, de imediato, uma solução para o impasse. Nas relações internacionais, manter os canais de diálogo abertos é tão importante quanto defender com firmeza os interesses nacionais.

Na reunião virtual de segunda-feira, os ministros Mauro Vieira e Márcio Elias Rosa deixaram clara a posição brasileira ao contestar o que consideram tratamento injusto e discriminatório por parte de Washington. Ao mesmo tempo, o Brasil reafirmou estar disposto a negociar. É uma postura necessária diante de uma medida que já produz efeitos concretos sobre as empresas brasileiras.

De janeiro a julho, as exportações brasileiras para os Estados Unidos recuaram 12,2%. A queda representa cerca de US\$ 2,9 bilhões em relação ao mesmo período do ano passado. Nos primeiros sete meses do ano, a balança comercial com os norte-americanos registrou déficit de US\$ 2,27 bilhões.

Isso não significa, porém, que o comércio exterior brasileiro esteja perdendo força. As exportações totais cresceram 10,5% no período, alcançando US\$ 218,55

bilhões. O resultado reforça a importância de buscar novos mercados. Quanto maior a diversidade de destinos, menor a vulnerabilidade do Brasil diante de decisões tomadas de forma unilateral.

Nesse processo, também é fundamental que o governo ampare as empresas atingidas. A prorrogação por um ano do prazo para determinadas obrigações do drawback dá fôlego aos exportadores para se adaptarem às novas condições, buscarem compradores em outros mercados e reorganizar sua produção. É uma medida importante para preservar empregos, investimentos e capacidade produtiva.

O Brasil já recorreu à Organização Mundial do Comércio (OMC) e avalia instrumentos previstos na Lei da Reciprocidade. São caminhos legítimos, mas a prioridade deve ser evitar que uma disputa comercial se transforme em uma guerra prolongada de tarifas.

A defesa dos interesses brasileiros precisa caminhar junto com a disposição para negociar. O melhor resultado será aquele que preservar o acesso ao mercado norte-americano sem abrir mão da soberania e, ao mesmo tempo, estimular a diversificação das exportações. Em um ambiente de incertezas, ampliar parceiros e manter o diálogo são medidas que se complementam.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O touro Mário da Cerro Azul, da raça Limousin, foi confirmado como o mais pesado desta Expointer, com 1.485 quilos. No outro extremo está um coelho anão Netherland, da cabanha Ponche Verde, com apenas 880 gramas. A diferença de tamanho chama a atenção de quem passa pelo Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Mire o QR Code e assista à reportagem completa.



ARTE/JC



ARTE/JC

A equipe do GeraçãoE circulou pelo Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer. Mais de 500 expositores de diversas partes do Estado comercializam produtos como queijo, salame, doce de leite, cuca, vinho, cachaça. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Esperar o impacto aparecer no estoque ou no recebível para buscar capital reduz a margem de reação da empresa. Com um El Niño forte atravessando a formação da safra, a agroindústria precisa projetar não apenas quanto pretende comprar ou processar, mas o que acontece com seu caixa caso a matéria-prima chegue em menor volume, mais tarde ou a um custo diferente do esperado.” **Priscila de Freitas**, diretora de crédito da Multiplike.

“Os sistemas urbanos são centrais para gerar produtividade e sustentabilidade. Nas cidades vivem 87,4% dos brasileiros, e o setor de serviços, baseado principalmente no ambiente urbano, responde por aproximadamente 70% do PIB.” **Élcio Batista**, cientista social.

“O turismo de luxo brasileiro vive um momento de maturidade, diversidade e solidez - elementos refletidos no crescimento contínuo do nosso mercado.” **Roberto Klabin**, presidente do Conselho da Brazilian Luxury Travel Association.

“O País necessita impulsionar investimentos, mas não vamos conseguir fazer investimento privado com uma taxa de juros nesse patamar. Reduzir os juros para um patamar civilizado é crucial para destravar a escala de investimentos que a iniciativa privada pode trazer.” **Dario Durigan**, ministro da Fazenda.



DIOGO ZACARIAS/ME/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em seus ensinamentos, Jesus disse que todos devem se amar e “amar ao próximo como a eles mesmos” (cf. Mt 22,39). Com essas palavras, ele transmitiu o princípio fundamental: antes de amar alguém, é importante amar a si mesmo. Se houver dúvidas sobre esse aspecto, significa falta de valorização pessoal. É preciso trabalhar a autoaceitação; somente assim será possível investir em algo construtivo.

Meditação

Para ficar bem com os demais, é preciso se sentir satisfeito com você mesmo.

Confirmação

“Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas